

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Jornal do Brasil

Class.: Amazônia / Biodiversidade

Data: 06/06/94

Pg.: 19



O coatá-aranha destaca-se pelo seu conhecimento instintivo: sabe a época de colher frutos e como usar plantas medicinais para cicatrizar feridas

Amazônia é o 'Planeta dos Macacos'

■ Floresta tropical abriga o dobro de espécies de primatas do continente africano

ORLANDO FARIAS

MANAUS — A África continua sendo reconhecida como o mais provável berço do primeiro ser humano a evoluir do macaco. Mas é a Amazônia Ocidental, entretanto, o lugar que atualmente melhor encarna a imagem de *Planeta dos Macacos*, legada pelos ancestrais do homem. Na maior floresta tropical do mundo, compartilhada por nove diferentes países, habita, pelo menos, o dobro de espécies de macacos encontradas no continente africano.

A variedade de primatas ocorre em praticamente todos os cinco milhões de quilômetros quadrados da Amazônia. São, no total, 12 gêneros, 82 espécies e 192 subespécies. Em algumas microrregiões da

Amazônia Central, faixa que vai do estado do Acre ao Nordeste do Peru, vivem até 15 espécies. A média africana é de apenas sete. Menor ainda é a taxa de variedade na Mata Atlântica: de acordo com o habitat, duas a sete espécies, a cada 300 hectares.

A biodiversidade amazônica é tão fabulosa que, somados, os macacos são maioria em relação aos seres humanos, segundo calcula um dos mais importantes primatólogos da região, o holandês Marc van Rosmalen, do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Há anos, os pesquisadores se perguntam por que a floresta amazônica é o principal habitat dos macacos. "Ninguém sabe, até hoje", revela o primatólogo inglês Anthony Rylands, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG),

que, de 1976 a 1986, estudou as espécies da região.

Inteligência — Há algum tempo, entretanto, os pesquisadores vêm detectando sinais de inteligência no *planeta amazônico*. Mar van Rosmalen cita como exemplos os coatás (*Ateles spp*) e os macacos barrigudos (*Lagothrix spp*). Segundo Rosmalen, o exemplo mais notável é o do coatá-aranha, que acumulou um fantástico conhecimento botânico e é capaz, inclusive, de usar plantas medicinais para cicatrizar ferimentos resultantes de suas peraltices pela floresta ou dos ataques de caçadores.

Na organização social do coatá-aranha, a fêmea ocupa lugar de destaque. Ela sabe onde há frutos maduros e comanda os subgrupos por rotas economicamente justificáveis, sem desperdício de tempo e

energia. "A fêmea conhece a floração e a periodicidade de cada árvore na área de 300 hectares onde vive", conta Rosmalen, garantindo que a coatá aranha só procura uma árvore quando seus frutos atingem o ponto ideal. "Se ela chegar antes ou depois, o fruto não será aproveitado, ou porque não estará no ponto ou porque já terá caído no chão", explica.

Rosmalen estudou os coatás-aranha nas florestas do Suriname. Ele admite ter ficado perplexo, muitas vezes, ao perceber que a fêmea visitava uma árvore de três em três dias; outras, semanalmente, demonstrando conhecimento perfeito do ciclo produtivo de cada planta. "Parece inacreditável um animal realizar uma tarefa que mais parece obra de computador."